

JAYME MAURÍCIO 1965

Pela primeira vez, parece-nos, o artista aparece totalmente conseqüente do sentimento, deixando de lado o intelecto que quase sempre o guiou no seu trabalho. A emoção está na base de todas as telas. O romantismo quase sempre adivinhado nesse pintor aparentemente tão racional explode em motivações angustiadas, quase macabras e depressivas. Tonalidades baixas e ardentes, contornos sombrios, desenho sólido e preciso. A forma torna-se a expressão emocional e o cuidado artesanal, essa terrível redução de Serpa, impede a estridência ou a desordem.

Assim, surpreendentemente, os problemas de vida e morte, de solidão, as relações entre o irreal de um pesadelo e o real de uma natureza ameaçada e ameaçadora, as reações sociais ou políticas, enfim, todas as motivações desagregadoras possíveis são veiculadas numa harmonia lugubramente agradável. A qualidade de pintura, em nosso entender, supera as motivações e arrebatamentos, por vezes, que o artista experimentado e traído por si mesmo pelo virtuosismo do pintor. Pelo que de toda essa mostra a impressão final é a de que Serpa confere melancolia, uma solidão quase desejável, e sobretudo uma soturna beleza através dos tons e tonais.